



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:  
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS  
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS  
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

(Gestão de Políticas Sociais)

**TEMPLATE - RESUMO EXPANDIDO – Apresentação PÔSTER**

**Projeto Brisa: interlocuções entre arte, rua e cidadania**

Isabela Caroline Machado<sup>1</sup>  
Alejandra Astrid León-Cedeño<sup>2</sup>  
Clarice Junges<sup>3</sup>

**1 INTRODUÇÃO**

A população em situação de rua enfrenta grandes desafios, os quais são costumeiramente desconhecidos pela população em geral, que, no entanto, se incomoda ou mesmo se sente ameaçada pela sua presença nas ruas, nas praças, no entorno de suas residências ou de seus estabelecimentos comerciais. No entanto, as potencialidades dessa população devem ser reconhecidas, e, a partir de então, acreditamos, passarão a ser mais compreendidas. Merhy et al. (2016) enfatizam as riquezas existentes nas multiplicidades encontradas nas ruas. A rua, segundo os autores, comporta os mais variados sentimentos, bem como uma ampla gama de significados, advindos da experiência singular de cada um que a vivencia.

Reconhecendo os desafios enfrentados, a Política Nacional para a População em Situação de Rua estabelece que, além da equidade e igualdade que devem ser asseguradas, essa população deve ter garantidos seus direitos, o respeito à sua dignidade humana, sendo criadas condições para uma atenção integral e singular (BRASIL, 2009). Para viabilizar o exercício dos direitos dessa população, foi criado o Centro de Referência Especializado para Pessoas em Situação de Rua (Centro POP).

---

<sup>1</sup> Graduanda de psicologia na Universidade Estadual de Londrina, isabela.machado@hotmail.com.

<sup>2</sup> Professora efetiva do Departamento de Psicologia Social e Institucional da Universidade Estadual de Londrina, na área de Psicologia Social, doutora em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

<sup>3</sup> Servidora pública na Secretaria de Assistência Social de Londrina, atuando no Centro POP, mestre em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Londrina,



Nesse serviço socioassistencial, em Londrina, há diversas atividades grupais que envolvem a arte em sua composição, dentre elas a oficina de artes, oficinas de terapia ocupacional, exibição de filmes, audições e debates acerca de músicas, oficina de rádio, leitura e escrita, oficinas de teatro e de violão. Todo o público usuário do serviço é frequentemente estimulado a participar dessas atividades.

Reconhecendo a potencialidade dos recursos artístico-expressivos, foi feita uma parceria entre o Centro POP e a Fundação Cultura Artística de Londrina (FUNCART), por meio da qual se originou o Projeto Brisa: Saraus Artísticos. O projeto oferece apresentações artístico-culturais, que acontecem em locais públicos da cidade de Londrina. Os recursos para sua execução são provenientes do Programa Municipal de Incentivo à Cultura – PROMIC (LONDRINA, 2018).

Com base nos conteúdos supracitados e na necessidade do diálogo acerca das potencialidades existentes na relação entre arte e rua, o presente trabalho tem o objetivo de relatar a experiência vivenciada no acompanhamento das atividades do Projeto Brisa, a partir da pesquisa produzida no cotidiano, no entre das relações que foram vivenciadas (SPINK, 2008).

## **2 O PROJETO BRISA E SUAS REPERCUSSÕES**

O Brisa é um projeto de inclusão sociocultural, que busca proporcionar acesso à arte e cultura. Para tanto, foram planejados 9 encontros denominados “Saraus”, que promovem apresentações artísticas nos espaços públicos de Londrina, como praças e locais de atendimento e/ou acolhimento (LONDRINA, 2018). Foram acompanhados diversos saraus do projeto ao decorrer do estágio, sendo acompanhadas também as repercussões do mesmo no serviço. O projeto, atualmente, está em desenvolvimento.

O evento geralmente conta com diversos gêneros artísticos, dentre eles música, circo, teatro, malabarismo, dança e poesia. A partir do contato com os Saraus, usuários do Centro POP puderam engajar-se na organização e desempenho de atividades artísticas, fazendo com que surgisse no serviço um movimento em prol da arte cidadã, direito de todas as pessoas.

Dentre as atividades que surgiram através desse contato, cabe destacar a criação da Companhia de Teatro POP Show, a partir da sugestão de um rapaz atendido pelo Centro POP. A companhia teve início pelo teatro de fantoches, que têm sua estrutura, roteiro, confecção de personagens, sonoplastia e apresentações produzidos pelos usuários do serviço, com o apoio de integrantes da equipe. A primeira apresentação da companhia retratou cenas do cotidiano do serviço e, a partir de então, houve uma expansão de



apresentações para outros públicos e contextos, havendo a elaboração de outras temáticas de apresentação. Geralmente, as apresentações são realizadas de forma extrovertida, contando com falas de humor, havendo um caráter crítico envolvido. Dentre uma de suas extensões, a companhia realizou uma apresentação na Universidade Estadual de Londrina, em um evento do curso de psicologia.

Os atores vão se revezando, porque o público envolvido é bastante rotativo, por conta das recaídas no uso de substâncias psicoativas, e porque há quem passe pela cidade, fique em situação de rua ou acolhimento por um curto período, e siga viagem. Surgiram, nesse movimento, pessoas interessadas em fazer espetáculos de palhaçaria, e com o apoio de uma servidora do Consultório na Rua, projeto parceiro, desenvolvido pela Secretaria da Saúde, criou-se um grupo que tem se apresentado juntamente com o teatro de fantoches.

O projeto Brisa busca viabilizar e garantir o acesso à cultura, direito de todos, visando o exercício da cidadania plena. Esse fenômeno pode ser entendido, a partir da perspectiva de León-Cedeño, Montenegro e Fuji (2017), como o “direito à beleza” por meio do qual é possível mudar a perspectiva acerca dos espaços cotidianos, tornando-os potentes. No Centro POP, em meio às limitações do serviço, emerge um movimento artístico que mobiliza a equipe, os usuários e segmentos cada vez maiores da população.

Além disso, entende-se que por meio da arte torna-se possível representar o que se sente ou o que é vivenciado (MANSANO; LEÓN-CEDEÑO, 2014). Isso se evidencia nas cenas que são retratadas e nas diversas produções artísticas apresentadas, como as letras de funk e de rap, por exemplo. Nessas produções, manifesta-se o que é experienciado pelo produtor, sendo elaboradas novas formas de resignificação de tais conteúdos.

A possibilidade de autogestão de algumas atividades viabiliza o engajamento dos participantes, fazendo com que se sintam pertencentes ao que é elaborado produzido. De acordo com León-Cedeño, Ortolan e Sei (2017), os espaços de convivência podem ser entendidos como potenciais promotores de saúde, utilizando-se da arte como recurso, e apostando na potência dos sujeitos envolvidos. Essa concepção dos indivíduos sob a perspectiva de seus potenciais promove uma valorização da ação dos mesmos, permitindo que exerçam suas habilidades com autonomia e pertencimento.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Projeto Brisa ampliou um leque de possibilidades no serviço Centro POP, trazendo novas perspectivas e possibilidades aos usuários e trabalhadores. Por meio dele tornou-se possível a expansão das práticas artísticas que já vinham sendo realizadas, valorizando o



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

engajamento e autonomia dos usuários, que passaram a ser organizadores e espectadores de apresentações de qualidade. Além disso, com a criação da Companhia de Teatro POP Show tornaram-se ainda mais evidentes as potencialidades dessa população, surgindo variados talentos, na sonoplastia, na confecção de roteiros, e na desenvoltura nas apresentações.

O desenvolvimento do projeto pode ser entendido em seu caráter político como viabilizador de direitos, rompendo barreiras, utilizando a arte como instrumento para o exercício da cidadania plena dos sujeitos e apostando na potência dos mesmos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 7053, de 23 de dez. de 2009. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF, 24 dez. 2009.

LONDRINA. Fundação Cultura Artística de Londrina. Secretaria Municipal de Cultura. **Projeto Brisa: Saraus Artísticos**, 2018. Disponível em: <<http://londrinacultura.londrina.pr.gov.br/projeto/123/#/tab=sobre>>. Acesso em: 16 nov 2018.

LEÓN-CEDEÑO, Alejandra Astrid; MONTENEGRO, Marisela; FUJI, Sérgio Kazuyoshi. Psicología comunitaria de lo cotidiano: potenciando la creación de alternativas a la violencia. In: PAVÓN-CUÉLLAR, David. **Capitalismo y psicología crítica en Latinoamérica: del sometimiento neocolonial a la emancipación de subjetividades emergentes**. Ciudad de México: Kanankil, 2017. p. 223-242.

LEÓN-CEDEÑO, Alejandra Astrid; ORTOLAN, Maria Lúcia Mantovanelli; SEI, Maíra Bonafé. A convivência como promotora de saúde mental: aproximações entre a Associação Ciranda da Cultura e os serviços de Centros de Convivência. **Saúde & Transformação Social/Health & Social Change**, 2017, v. 8, n. 1. Disponível em; <<https://www.redalyc.org/html/2653/265351592014/>>. Acesso em: 14 dez. 2018.

MANSANO, Sonia Regina Vargas; CEDEÑO, Alejandra Astrid León. A estrela dançante em nós: aproximações entre Arte e Psicologia. *Revista Espaço Acadêmico*, 2014, v. 13, n. 153, p. 17-25. Disponível em: <<http://ojs.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/22750>>. Acesso em: 15 dez. 2018.

SPINK, Peter Kevin. O pesquisador conversador no cotidiano. **Psicologia & Sociedade**, p.70-77. 2008. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/21886/S0102-71822008000400010.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 05 dez. 2018.